

TITULO: PRODUZINDO A VERDADEIRA SANTIDADE

Texto: 1 João 2.1-6

INTRODUÇÃO:

Nos dois primeiros versículos deste capítulo, sobre o ideal que Deus nos propõe de eliminar totalmente o pecado em nossas vidas, o que em outras palavras, chamamos de “santidade”. Esse ideal deve ser buscado de duas formas; 1º) a determinação de evitar o pecado de qualquer forma; 2º) cada vez que o pecado mesmo assim acontece, apropriar-se da purificação mediante a propiciação oferecida através do Senhor Jesus.

Entretanto alguém poderia perguntar: Mas afinal, o que é pecado? Esta é uma questão fundamental, e sem dúvida nenhuma precisa ser respondida de forma clara e objetiva. Em primeiro lugar, precisamos compreender que o pecado não é, como muitos pensam, mera questão da consciência de cada um; não é algo subjetivo, que possa mudar com os tempos ou conforme a situação, pois o Pecado foi, é, e sempre será pecado. **1 Jo. 3.4** diz: *“Todo aquele que pratica o pecado também transgreda a lei, porque o pecado é a transgressão da lei”*.

Então, agora sabemos o que é pecado, porque não somos nós que determinamos essa questão, mas sim Deus, através da Sua lei. Aquilo que Deus diz que é pecado, então é pecado. Aquilo que Deus diz que não é pecado, não é pecado. Deste modo, compreendemos que para eliminar o pecado da nossa vida, seja, ter uma vida santa, somente se torna possível quando, em primeiro lugar, conhecemos os mandamentos de Deus e, em segundo lugar, quando temos um relacionamento verdadeiro com Deus. É desse conhecimento e desse relacionamento com Deus, que se desenvolve a verdadeira santidade; uma santidade que não somente muda nossas atitudes exteriores, mas que, finalmente, forma a “mente de Cristo” em nós – **1 Co. 2.16**.

TRANSIÇÃO: O texto de hoje, nos coloca diante de três testes, através dos quais poderemos verificar o estágio que essa santidade está acontecendo em nós.

I – O TESTE DO CONHECIMENTO DE DEUS: (V. 3-4)

Quando falamos em conhecer a Deus, nos referimos ao Deus Jeová, o Deus que as Escrituras Sagradas nos mostram. O pensamento moderno tem diluído o conceito de quase todas as coisas, na área da fé e da moral, de tal modo que falar em Deus, pode ser algo totalmente diferente de pessoa para pessoa. Por isso, se perguntarmos às pessoas se elas crêem em Deus, dificilmente iremos ouvir alguém dizer que não. Mas não podemos negar que se tornou quase banal dizer: *“Que Deus te abençoe”*. Todos dizem isso, mas sequer sabem o que significa a verdadeira bênção de Deus. E, assim, quase todos alegam, através de algum tipo de fé que desenvolvem, que conhecem a Deus. Mas como podemos saber se é verdade? A resposta na Palavra é muito clara: *“Ora, sabemos que O temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos”*. *Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade”*.

Uma questão, portanto, fica evidente: Somente pode dizer que conhece a Deus, aquele que guarda os seus mandamentos. Afora isso, é possível até ter um conhecimento teórico de Deus e de Sua Palavra, porém “Conhecer” no sentido bíblico, exige relacionamento; exige vida compartilhada, por isso, todo aquele que anda de modo contrário à Palavra de Deus, poderá dizer o que quiser sobre seu conhecimento de Deus, mas com certeza ele não O conhece. Assim, podemos fazer uma lista muito grande de comportamentos que irão revelar se alguém conhece ou não conhece a Deus e, esta lista valer evidentemente também para que avaliemos, mesmo sendo cristãos professos, o quanto O conhecemos:

Se alguém pratica a **idolatria**, não conhece a Deus, porque Sua Palavra diz que é somente a Ele que devemos adorar; se alguém é visivelmente **desonesto** nos seus negócios, mesmo se dizendo cristão, essa pessoa não conhece a Deus, pois a Palavra de Deus diz que devemos ser justos; se alguém pratica a **feiticeira**, vai em busca da orientação dos **astros, búzios, cartas, tarô, videntes, necromantes** e de tantas formas de **espiritismo**, não conhece a Deus, porque os mandamentos de Deus proíbem essas coisas; se alguém se entrega à **pornografia, à fornicação, ao adultério, ao homossexualismo**, essa pessoa não conhece a Deus, porque todas essas coisas são para Deus abominação; se alguém se deixa docilmente levar pelos **vícios**, seja **alcool, drogas, jogos**, esse tal ainda não conhece a Deus, porque Deus quer que o homem seja livre dessas coisas; se alguém costuma **mentir** deliberadamente, não conhece a Deus, pois o Diabo é o pai da mentira; se alguém deixa o **ódio, a amargura, o ressentimento** tomarem conta do seu coração, não conhece a Deus, pois o mandamento de Deus é o amor.

Portanto, nosso conhecimento de Deus é provado, não pelo simples falar, mas pela obediência aos seus mandamentos. Por isso é tão importante conhecer a Palavra de Deus, porque é por Sua Palavra eterna, que Deus se dá a conhecer aos homens, manifestando Seu caráter e, pela Sua palavra manifesta aquilo que Ele quer de nós. Assim, conhecendo Sua Palavra, e obedecendo aos Seus mandamentos, de coração, podemos dizer que conhecemos a Deus. E, podemos dizer também que estaremos respondendo de forma positiva ao primeiro teste de nossa santidade.

TRANSIÇÃO: o segundo teste, é:

II – O TESTE DO APERFEIÇOAMENTO NO AMOR DE DEUS EM NÓS.(v. 5) Por causa da natureza do coração humano (JR. 17.9), é bem possível que venhamos a conhecer os mandamentos de Deus e praticá-los exteriormente, sem que haja um relacionamento verdadeiro com Deus. E, ao invés do verdadeiro conhecimento de Deus, poderá haver uma religiosidade de fachada, sem conteúdo interior. A religiosidade é algo natural no ser humano. Todos os povos, de um modo ou outro a manifestam . Assim, alguns poderão simpatizar com o padrão moral do cristianismo e passam a praticá-lo. Outros, porque certos contextos honram àqueles que são religiosos, também poderão aderir ao cristianismo para obterem aprovação social. Numa família onde a maioria dos membros são cristãos, alguém poderá vir a professar a fé por conveniência, pressão, ou tradição. O perigo é que isso pode produzir um comportamento exterior convincente, mas interiormente a pessoa não tem um relacionamento verdadeiro com Deus e, mesmo cumprindo muitos mandamentos, nunca será uma pessoa santificada, pois ela não sente a presença viva do Espírito Santo. Porque os fariseus dos tempos de Jesus, foram por Ele tão severamente acusados de hipocrisia? Porque a aparência de espiritualidade lhes oferecia “status” . Assim, muitos acabavam vivendo uma realidade totalmente contraditória. Diziam conhecer a Deus e amar a Deus, porém viviam uma grande mentira. No capítulo 23 de Mateus há uma lista muito grande de modos como essa hipocrisia se manifestava neles. Então, se o primeiro teste que deve ser feito para averiguar a autenticidade do nosso conhecimento de Deus é a obediência aos seus mandamentos, segundo é verificar o tipo de fruto que essa espiritualidade está produzindo em nosso caráter: “*Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus*”.(v.5 a). A grande diferença que se estabelece é a seguinte: a obediência hipócrita, ou meramente legalista, não muda o caráter de ninguém, porque a motivação principal não é agradar a Deus, mas o cumprir algumas regras, seja para satisfazer-se a si mesma (ascetismo) ou para agradar aos outros (farisaísmo). Hb. 7.19, diz que “*A lei nunca*

aperfeiçoou coisa alguma” . O Senhor Jesus compara os fariseus a sepulcros caiados: “ *Por fora, se mostram belos, mas por dentro, estão cheios de ossos de mortos e de toda imudícia*”. Nessas pessoas, **a religiosidade é algo estagnado. Sua vida é repetitiva e não há espaço para coisas novas.** Por isso, os fariseus se mostraram tão resistentes à mensagem do Evangelho. Igrejas tradicionais demais, criam uma religiosidade assim. As pessoas continuam freqüentando os cultos e se dizendo cristãs, mas ao invés de progredirem no conhecimento de Deus, os seus corações vão esfriando, até ficar tão somente a casca.

De forma bem diferente, onde há o verdadeiro conhecimento de Deus, a obediência aos mandamentos é fruto não de uma mera religiosidade, mas de um relacionamento de amor entre Deus e o homem e vice-versa, e esse relacionamento irá operar a transformação do caráter humano. Todos aqueles que estão sendo santificados, guardam os mandamentos, mas não somente isso, **nas suas vidas há um progresso espiritual visível.** Nestes, “o amor de Deus é aperfeiçoado”. São pessoas que andam com Deus e a cada dia **há novidade, há progresso, alguma coisa nova acontece**, de tal maneira, que se vemos a pessoa hoje e a encontrarmos daqui há um mês, podemos notar que Deus está trabalhando em Sua vida. **Podemos comparar essas pessoas a uma árvore:** o crescimento até poderá ser lento, mas é gradativo e constante. Enquanto não atingir a maturidade a árvore sempre continuará crescendo. Isso às vezes pode parecer imperceptível , mas se virmos essa árvore de tempos em tempos, perceberemos claramente seu crescimento. Quando a obediência à Palavra possui a motivação certa, a própria palavra irá transformando nosso caráter, moldando nossa forma de viver, como a armação de madeira molda a forma do cimento que é colocada dentro dela. Sabemos que Deus não fixou prazo para que alcancemos nossa maturidade, mas, conhecendo o mandamento, há uma constante luta para obedecê-lo.

TRANSIÇÃO: Mas há ainda um teste final:

III – O TESTE DA IMITAÇÃO DE DEUS. (v 6) “*Aquele que diz que permanece nele, esse deve andar assim como ele andou*”. Muitas vezes há conflito em nossa mente, parecendo haver uma contradição na Palavra de Deus. Viver na graça e viver na lei podem ser duas coisas diametralmente opostas, e no entanto viver na graça é também cumprir a lei de Deus. Assim, por um lado, o Evangelho nos promete liberdade (.....) por outro lado, nos mantém debaixo da necessidade de cumprir os mandamentos de Deus. Enquanto ainda estamos presos ao pecado, há uma luta muito grande em nosso interior e, mesmo amando a Deus e desejando cumprir Sua lei, os mandamentos de Deus podem ser um peso para nós. Porque tememos a Deus, procuramos obedecê-lo, mas interiormente vivemos uma luta muito grande, onde nossa razão diz que devemos fazer aquilo que agrada a Deus, porém nossa carne nos arrasta para a direção oposta. Esse conflito é descrito de forma muito clara no capítulo 7 de romanos, que pode ser resumido no versos 22-23: “*Porque no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros*”. Quando o apóstolo Paulo fala isso, não significa que ele não é cristão, que não esteja praticando uma fé verdadeira; que não tenha a motivação certa para seguir a Jesus, e que não haja algum crescimento espiritual, porque há movimento; há posicionamento; há luta e, portanto, há progresso. Entretanto, quando queremos realmente levar a sério a santidade; quando queremos começar ser vitoriosos no ideal de não pecar, é necessário que algo mais aconteça; é necessária **uma intervenção muito forte do Espírito Santo**, mudando nossa natureza. Esse “salto” é demonstrado nos dois primeiros versículos do capítulo 8 de Romanos: “*Agora, pois, já nenhuma*

condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.” O que significa o Espírito da vida, em Cristo Jesus, senão a nova vida implantada em nós pelo Espírito Santo? Porque essa nova vida nos liberta da escravidão do pecado? Porque nesse estágio da vida cristã, nossa natureza está transformada pelo Espírito Santo, de tal maneira que ao obedecer a lei de Deus, não temos mais a sensação da necessidade de agir constringido pelo mandamento mas espontaneamente, por que **a “mente de Cristo” foi implantada em nós e, então, a vontade de Deus passa a ser a nossa própria vontade.** O mandamento não será mais um peso, mas um prazer. Veja bem o que nos diz o próprio apóstolo João no **Cap. 5, verso 3:** *“Porque este é o amor de Deus; que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos”.* Um dos mais lindos exemplos dessa realidade encontra-se no **Salmo 19. 7-11.** Agora voltemos para o nosso texto de **1 Jo. 2.6:** *“Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como Ele andou”.* Isto se chama, não mais obediência, mas imitação. Os pensamentos de Deus implantados em nós, faz com que agir conforme a vontade de Deus, se torne algo natural em nós, porque **os desejos de Deus foram transferidos para o nosso coração.** Este é o teste final do conhecimento de Deus. Somente um filho que teve um relacionamento de profunda intimidade com seu pai, irá imitá-lo naturalmente. Assim, aqueles que andam na imitação de Deus certamente irão odiar o pecado a tal ponto, que com o passar do tempo, o pecado ainda poderá ocorrer, mas será um episódio cada vez mais raro. Quero provar, que esse ideal não é uma interpretação exagerada da Palavra que estamos estudando, mas que isso é aquilo que Deus realmente quer de nós. Vejamos o que diz Efésios 5. 1-2: *“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave”.* Não existirá maior prova de que Deus, permanece em nós e nós nEle, quando não mais sentimos o dever de amar, mas andamos no amor; o amor é nosso modo de vida. E, isto, é imitar a Jesus, é andar assim como Ele andou; isto é ser santo. Precisamos ter esse ideal em nossas vidas. Precisamos para de pensar pequeno; de ser medíocres; de passar por cima dos principais textos da Palavra de Deus, nos contentando com migalhas, quando Deus tem coisas tão grandes à nossa disposição. Precisamos para de pensar que o pecado de alguma forma nos trará alguma vantagem. Somente a verdadeira santidade nos fará felizes. Seremos verdadeiramente filhos maduros, no grego= *“uiós”*.

CONCLUSÃO: Você quer se entregar a esse ideal? Não tenha medo de Deus. Seja um solo fértil à Palavra e você irá produzir a trinta, sessenta e a cem por um. Tome uma posição e se consagre nesta noite de uma maneira completa ao Senhor.

Encantado, 17 de junho de 2007.